

ACOLHENDO A DOR: COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS E O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM UM PRONTO-SOCORRO

Joice de Melo Batista¹; Ainá Barbosa Feitosa².

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/11

INTRODUÇÃO: A comunicação de notícias difíceis é o relato de informações que provavelmente causarão impactos negativos parcial ou total na vida do paciente ou família e, por isso, integra parte importante no cotidiano em hospitais de emergência. Cabe aos profissionais de saúde compreender a dinamicidade e possibilidades que envolvem a transmissão dessas notícias. O protocolo SPIKES, P-A-C-I-E-N-T-E e CLASS, são materiais destinados a estes profissionais para sistematizar essa comunicação, tornando-a mais segura e efetiva tanto para interlocutor quanto para emissor. No entanto, em uma sala de emergência dificilmente é possível concretizar os passos sugeridos pelos protocolos, além destes não suprirem a exigência da objetividade e iminência de um pronto-socorro, há pouco espaço para a expressão do sofrimento e acolhimento aos assistidos. Dessa forma, este trabalho suscita refletir sobre as potencialidades acerca da atuação da Psicologia junto a equipe, frente às comunicações de notícias difíceis, para promover cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Relatar as experiências observadas a respeito do acompanhamento psicológico na comunicação de notícias difíceis em um pronto-socorro, durante a vivência da residência em urgência e emergência no estado de Rondônia. **MÉTODO:** Experiência vivenciada no setor de Psicologia e Sala de Emergência, onde médicas (os) realizam, a comunicação referente ao quadro geral de saúde do paciente a seus familiares e psicólogas (os) acompanham. Através da observação participante, método que o pesquisador participa das atividades estudadas e teoriza sobre elas, registrados em diário de campo durante 08 dias de atuação no Hospital e Pronto-Socorro João Paulo II, no mês de março do ano de 2024. **RESULTADOS:** A comunicação de notícias difíceis é realizada pelo profissional da Medicina sendo geralmente acompanhado por um (a) psicólogo (a). Durante o período de acompanhamento foi possível observar a presença dos profissionais da Psicologia em todos os boletins médicos e a realização dos primeiros socorros psicológicos oferecidos por estes. O acolhimento psicológico também foi disponibilizado, além do suporte das estratégias de enfrentamento à crise e auxílio à reflexão sobre possibilidades de reorganização da vida após a notícia. **CONCLUSÃO:** Diante disso, discutir sobre as intervenções em Psicologia no contexto das comunicações difíceis é de suma importância e relevância, pois essa assistência poderá minimizar os sofrimentos e assim, permitir conexão, afeto e humanização ao usuário do Sistema Único de Saúde, mesmo em situações adversas. A atuação em Psicologia ainda encontra-se em constante construção evidenciando a necessidade de maiores produções sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Serviço hospitalar de emergência. Comunicação em Saúde.